

O EMPREGO NO PELOTÃO DE RECONHECIMENTO NOS BATALHÕES DE INFANTARIA LEVE

2º Sgt Anderson José dos Santos Fernandes
2º Sgt Mateus Anselmo Ruy
2º Sgt Fernando José de Rezende
2º Sgt Marcio de Lima Azevedo
2º Sgt Anderson de Oliveira
2º Sgt Rodrigo Cesar Cavalcante de Figueiredo

INTRODUÇÃO

Em 1898, Royal Davidson (oficial de cavalaria inglês) modifica um veículo de três rodas para um de duas rodas adaptando a sua frente uma Mtr. 45. É o primeiro registro que se tem do emprego de motocicletas em campanha.

No fim da 1ª Guerra Mundial, o fator de êxito do emprego de motocicletas no campo de batalha foi a rusticidade da máquina em relação aos cavalos. As motocicletas traziam para o combate a rusticidade que os cavalos não tinham.

Na 2ª Guerra Mundial, consagrou-se a sua utilização em combinação com viaturas leves, com a finalidade de realizar reconhecimentos. Foram empregadas amplamente tanto por americanos como por alemães. Só os EUA neste período produziram 300.000 (trezentas mil) motocicletas.

O exército da África do Sul utiliza com sucesso, desde de 1970, tropas em motocicletas para patrulhar as savanas. Atualmente, nos EUA, a 7ª Divisão de Infantaria (Fort Ord) tem o 9º Regimento de Cavalaria operando com motocicletas Kawasaki KLR 250-S, apoiados por Aeronave Black Hawk em missões de reconhecimento e segurança.

No Brasil, as motocicletas foram empregadas com sucesso pelos Batalhões de In-

fantaria Leve nas Operações Parauapebas -1997 e em Salvador -2001, ambas operações de Garantia da Lei e da Ordem, realizando reconhecimentos diversos, conduzindo mensageiros, escoltando comboios e no patrulhamento ostensivo da região.

O Pel Rec é uma fração dotada de grande flexibilidade, apta a executar tarefas que exijam a aplicação de técnicas especiais. Administrativamente está vinculado à Companhia de Comando e Apoio (CCAp), porém seu emprego está diretamente subordinado ao planejamento conjunto do S2 e do S3 do BIL. O perfeito conhecimento de suas características, possibilidades e limitações, permitem ao Comandante do Batalhão de Infantaria Leve e ao seu Estado-Maior um melhor planejamento e emprego dessa fração. O Pel Rec, em função de seu adestramento e de seu material de dotação, possui algumas características, tais como ser a fração mais apta para cumprir missões de busca de dados no âmbito da Unidade, poder atuar em proveito de uma Companhia de Fuzileiros Leve, sendo empregado sob o Comando da Unidade, preceder o assalto aeromóvel do BIL, sendo componente do Escalão Avançado, no qual tem por missão principal reconhecer, mobiliar e operar a Zona de Pouso de Helicópteros (ZPH), possuir excelente mobilidade em terreno restrito e sob condições

de pouca visibilidade, operar independentemente de eixos de suprimento e de comunicações e possuir homens dotados de elevada iniciativa e criatividade

POSSIBILIDADES

O planejamento para seu emprego deve observar minuciosamente suas possibilidades. Dessa forma, o Pel Rec poderá agir em proveito do BIL com grande eficiência. Entre as possibilidades pode se destacar as principais como a de infiltrar em terreno hostil sob quaisquer condições meteorológicas, precedendo o assalto aeromóvel, levantando informações sobre o terreno e o inimigo, mobilizar e operar uma ZPH, operar de forma descentralizada de acordo com a missão a ser cumprida, cumprir diversas missões simultâneas, deslocar-se rapidamente, mesmo a grandes distâncias, utilizando-se de meios aéreos adequados, ou de outros meios postos à disposição, estabelecer e guarnecer Linhas de Reconhecimento e Segurança (LRS), realizar limitadas operações como elemento de segurança, cumprir missões de ligação, atuar como guiados elementos do escalão de combate, realizar reconhecimento geral e especial ou auxiliar elementos de engenharia em reforço, executar tarefas de Observador Avançado (OA) e de Guia Aéreo Avançado (GAA), e monitorar Regiões de Interesse para a Inteligência (RIPI) de acordo com o planejamento do escalão superior.

LIMITAÇÕES

O Pel Rec apresenta devido as suas características de efetivo e missões limitações como, ter capacidade de durar na ação, com seus meios orgânicos, restrita a um período de 96 (noventa e seis) horas, possuir baixo poder de combate, não possuir proteção blindada, transportar pequena quantidade de material e equipamento e por ocasião do assalto aeromóvel, dependendo do tempo disponível, não realizar reconhecimento especial.

MISSÕES

As missões específicas para as quais o Pel Rec é vocacionado no seu emprego em um Batalhão de Infantaria Leve são as de auxiliar na seleção, junto ao Cmt do BIL e ao S3, da área destinada à Zona de Embarque (Z Ebq) e à Zona de Desembarque (Z Dbq) da tropa e do local onde será realizada a Cabeça de Ponte Aeromóvel durante a fase de planejamento, infiltrar em território inimigo, antecedendo o Assalto Aeromóvel, utilizando-se de qualquer meio de transporte aéreo, terrestre, marítimo ou fluvial, precedendo a formação de aeronaves que transportam o Escalão de Assalto da Força de Superfície, de modo a coordenar o desembarque da tropa no horário previsto, reconhecer no mais curto tempo possível as instalações da ZPH, itinerários de infiltração e a Região de Objetivo no terreno sob quaisquer condições meteorológicas, precedendo o assalto aeromóvel, a fim de cooperar com a manobra do BIL e mobilizar a ZPH, conduzindo recursos e meios para guiar e controlar as aeronaves, bem como prover a segurança mínima do Loc Ater até a chegada do escalão de assalto, reorganizar as frações do Esc Ass após o desembarque para a conquista da Cabeça de Ponte Aeromóvel utilizando para isso, sinais convencionados e meios visuais pre estabelecidos pelo escalão superior como por exemplo bandeiras coloridas com cores de identificação para cada companhia de fuzileiros, guiar, se necessário, as frações do Esc Ass, até o objetivo. Após o estabelecimento da C Pnt Amv, ficar em condições de mobilizar as Linhas de Reconhecimento e Segurança (LRS), atuando como vigia, atuar como Observador Avançado (OA) e(ou) Guia Aéreo Avançado (GAA), monitorar as Regiões de Interesse para a Inteligência, realizar reconhecimento de eixo e realizar reconhecimento de zonas de pouso para possível exfiltração aeromóvel.

ORGANIZAÇÃO

a. O Pel Rec é estruturado em uma Seção de Comando e em três Grupos de Reconhecimento.

Fig 1-1. Estrutura Organizacional do Pel Rec

Conforme MINISTÉRIO DA DEFESA. IP 7-36, EMPREGO DAS PEQUENAS FRAÇÕES NO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE Brasil: Exército Brasileiro, 1997.

b. A Seção de Comando é constituída por um 1º Tenente Comandante do Pelotão, um 2º Sargento Adjunto do Pelotão e um Soldado Rádio Operador. Os Grupos de Reconhecimento são constituídos por um 3º Sargento Comandante de Grupo de Reconhecimento, um Cabo Auxiliar do Comandante do Grupo e três Soldados Esclarecedores.

Grupo Posto/Grad Função Armamento

Grupo Posto Posto/Grad Função Armamento

Seç Cmdo

1º Tenente Cmt Pel Cmt Pel
Para-Fal e Pst

2º Sargento Adj Pel Adj Pel
Soldado R Op R Op

3º Sargento Cmt Gp Cmt Gp

Cabo Aux Cmt Gp Aux Cmt Gp

Gp de Rec Soldado Esclarecedor Esclarecedor

Soldado Esclarecedor Esclarecedor

Soldado Esclarecedor Esclarecedor

ATRIBUIÇÕES

a. São atribuições do Comandante do Pelotão:

1) ser o responsável pelo controle, instrução e disciplina dos integrantes do Pelotão;

2) supervisionar e coordenar as atividades de reconhecimento do Pelotão;

3) auxiliar o S2 e S3 no planejamento e na execução da SEGAR (Segurança da Área de Retaguarda), quando for necessá-

rio;

4) coordenar com o S2 as medidas de reconhecimento, contrarreconhecimento e segurança;

5) assessorar o S3 e o S2 do BIL no estudo de situação; e

6) planejar o emprego do Pelotão nas operações.

b. São atribuições do Adjunto do Pelotão:

1) ser o substituto eventual do Comandante do Pelotão;

2) auxiliar o Comandante do Pelotão nas atividades relacionadas ao comando e ao controle (C2), à

disciplina, à instrução, ao emprego tático e ao apoio logístico;

3) coordenar as atividades logísticas no âmbito do Pelotão, principalmente as relacionadas ao ressurgimento; e

4) supervisionar a manutenção e a conservação do material distribuído ao Pelotão.

c. São atribuições do Rádio-operador:

1) executar as comunicações via rádio; e

2) ser responsável pelo preparo e manutenção dos meios de comunicações a serem empregados pelo Pelotão.

d. São atribuições do Comandante de Grupo de Reconhecimento:

1) controlar, instruir e disciplinar os integrantes do seu grupo;

2) coordenar as atividades de reconhecimento de seu grupo;

3) controlar o material distribuído à sua fração; e

4) executar a montagem e a operação de uma ZPH.

e. É atribuição do Cabo Auxiliar:

-Auxiliar o Cmt Gp na execução das missões atribuídas à fração.

f. São atribuições do Soldado Esclarecedor:

1) executar as missões de esclarecedor;

2) mobiliar e operar as diversas instala-

ções da ZPH; eguiar as frações do BIL nas infiltrações.

O assunto organização e atribuições, foi extraído do Manual MINISTÉRIO DA DEFESA. IP7-36, EMPREGO DAS PEQUENAS FRAÇÕES NO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE Brasil: Exército Brasileiro, 1997.

O PELOTÃO DE RECONHECIMENTO NO ASSALTO AEROMÓVEL

O Assalto Aeromóvel é uma ação de combate na qual uma Força de Helicópteros, integrada à Infantaria Leve, compõe uma Força Tarefa Aeromóvel e, sob o comando desta última (Força de Superfície), tem por objetivo deslocar tropas adestradas e equipadas, visando à conquista de regiões do terreno à retaguarda profunda das posições defensivas inimigas, visando cortar o suprimento, e a evacuação de feridos e mortos da força inimiga.

O Batalhão de Infantaria Leve (BIL) realiza o Assalto Aeromóvel (Ass Amv) em áreas fracamente defendidas ou não defendidas pelo inimigo e consideradas de vital importância para a manobra do escalão superior. Em princípio, o Assalto Aeromóvel deve ocorrer em um objetivo à retaguarda do inimigo. Frequentemente esses objetivos estão além da linha de contato e em regiões de difícil acesso, dificultando a livre movimentação das reservas ou do segundo escalão do inimigo.

Uma das mais significativas missões que podem ser atribuídas às FT Amv é a de impedir a livre movimentação do inimigo no campo de batalha. O desembarque de forças de assalto, de efetivos variados, em posições de bloqueio, tornar-se-á ação corrente no desenrolar do combate para os elementos aeromóveis. Precedendo o Assalto Aeromóvel, o Pel Rec se infiltra através das posições defensivas inimigas, utilizando-se de qualquer meio de transporte aéreo, terrestre, marítimo ou fluvial, precedendo a formação de aeronaves que

transportam a Força de Superfície (Escalão de Assalto), de modo a coordenar o desembarque da tropa no horário previsto e levantar informações a respeito do terreno e do inimigo que são fundamentais para o desencadeamento da operação.

O Assalto aeromóvel tem início com um aprestamento nas Z Reu das forças envolvidas. Consiste nos treinamentos de embarque e desembarque de aeronaves, nos deslocamentos das F Spf e F Helcp para a Z Emb e na expedição de instruções específicas para o cumprimento desta fase.

Cresce de importância quando da realização de operações noturnas. A Próxima fase será o embarque que é um dos momentos mais críticos do Ass Amv, pois concentra-se um grande número de aeronaves e tropas na Z Emb, tornando-se alvo bastante compensador para a força aérea e artilharia inimigas. Esta fase é detalhada no plano de carregamento, elaborado pela F Spf, em coordenação com a F Helcp. O embarque deve ser feito de forma rápida e objetiva. Após realizado o embarque tem início o movimento aéreo que é a fase na qual ocorre o deslocamento aéreo da tropa e dos materiais da F Spf necessários à condução da operação. Chegando na região de objetivo ocorrerá o desembarque, fase bastante crítica pela vulnerabilidade do helicóptero aos fogos aéreo e antiaéreo inimigos. A última fase do assalto aeromóvel será a operação terrestre que são as ações desenvolvidas pela Força de Superfície, após o desembarque, para o cumprimento da missão, contando com a participação da F Helcp (que realizará outras missões de combate, de apoio ao combate e apoio logístico). Tem seu detalhamento no Plano Tático Terrestre, a cargo da F Spf, servindo como determinante às outras fases do Ass Amv. Esta fase termina com uma junção(substituição) ou exfiltração aérea e(ou) terrestre.

Fig 2-1. Fases de um Assalto Aeromóvel.

Figura extraída do Manual MINISTÉRIO

DA DEFESA. IP 7-35, O BATALHÃO DE INFANTARIA

LEVE, Brasil: Exército Brasileiro, 1996.

MISSÕES DO PEL REC NO ASSALTO AEROMÓVEL

No Assalto Aeromóvel, a FT Amv é dividida em quatro escalões: Avançado, Assalto, Acompanhamento e Apoio e, por último, o Recuado. O Pel Rec constitui o Escalão Avançado e tem como missão reconhecer o objetivo, informar a presença de inimigo e mobilizar as Zonas de Pouso de Helicópteros (ZPH). O Pel Rec é responsável pela realização das ações preliminares ao lançamento do Escalão de Assalto. Normalmente, ele precede o escalão de assalto em até 48 horas, realizando, se possível, uma Infiltração Aeromóvel noturna, a fim de preservar ao máximo o sigilo da operação, fator fundamental para o seu sucesso, pode ainda, realizar ações de combate a fim de neutralizar pequenas resistências na Cabeça de Ponte Aeromóvel ou em suas proximidades.

No recebimento da missão, o Cmt do Pel Rec explora ao máximo a presença do Cmt FT Amv, da F Helcp e do S3 e S2 do Btl para retirada de dúvidas e padronização de procedimentos para o cumprimento da missão. Levantará as seguintes informações, entre outras informações sobre o inimigo, efetivo que pode ser encontrado na região de objetivo e no itinerário da infiltração; atividades recentes e atuais na região, identificação, equipamento, uniforme, armamento, grau de instrução, possibilidades, peculiaridades, deficiências e limitações. Localização de postos amigos, apoio de fogos, outras tropas se deslocando na região em caso de necessidade de reforço, qual será o procedimento a adotar, limites da zona de ação, elementos infiltrados, existência de Destacamento de Ações de Comandos, simpatizantes, informantes e elementos FE. Levantará informações sobre o terreno, observação e campos de tiro, cobertas e abrigos, obstáculos, acidentes capitais e vias de acesso. ICMN-FCVN,

temperatura, ventos, chuvas, lua, maré e neblina. Além de informações sobre População, Elementos a contactar, Ligações e Comunicações, Prescrições diversas e coordenação. O Cmt Pel Rec realizará, também, o “briefing” com o Cmt da F Helcp, levantando as informações necessárias sobre a infiltração aérea, tais como quantidades de aeronaves, frequência rádios entre outras. Após o recebimento da missão, o comandante do Pel Rec inicia as normas de comando, que compreendem todas as atividades de planejamento e preparação desenvolvidas até a partida para o cumprimento da missão.

INFILTRAÇÃO

O Pel Rec infiltra em território inimigo, dotado de pequeno poder de combate e com limitada capacidade logística. A seu favor, existe apenas o sigilo. Sua infiltração precede o Escalão de Assalto com antecedência mínima de 48 horas. A infiltração poderá ser mista: aérea, fluvial e (ou) terrestre, podendo o pelotão fazer uso de qualquer meio com a finalidade de cumprir essa etapa da missão. Em caso de infiltração aeromóvel, esta deverá ser noturna que caracteriza-se pelo transporte do Pel Rec em aeronaves de asas rotativas. Nas infiltrações com helicópteros, pode-se transportar todo o efetivo do Pel Rec em uma só aeronave, para um único ponto, ou separá-lo por grupos, e enviá-los para diversos Eixos de Infiltração. Os integrantes do Pel Rec podem transportar mais equipamentos e se aproximar do Objetivo, sem exigir preparações do terreno, com um grau de precisão e segurança apreciável. Em contrapartida, há de se considerar que o sigilo poderá ser quebrado com maior facilidade, tendo em vista o ruído das aeronaves. A “desova” do Pel Rec poderá ser feita pelos processos de Rapel, Helocasting, Fast Hope ou simplesmente com o toque da aeronave no solo e o desembarque dos integrantes do pelotão a uma distância de, no mínimo, 15 a 20 km do objetivo, sendo em território inimigo.

RECONHECIMENTO

O Pel Rec inicia o reconhecimento desde o início de sua infiltração em território inimigo com o propósito de obter dados sobre o inimigo e a área de operações, levantando informações que serão decisivas no planejamento do escalão superior, antecedendo a execução da manobra na Z Aç, deverá reconhecer será definido em função dos dados desejados da situação do inimigo, do terreno e do tempo disponível para a sua realização, cabendo ao S2, S3 e ao Cmt F T Amv definir a prioridade do que reconhecer. Uma vez definidas, durante o recebimento da ordem, as prioridades do que reconhecer, o Cmt do Pel Rec, na execução do reconhecimento, executa e participa com rapidez e precisão todos os dados obtidos para que os dados tenham valor para o comando, devem ser transmitidos na oportunidade de sua obtenção, com a máxima rapidez e tal como foram obtidos, não devendo conter opiniões e, sim, os fatos levantados e esse fundamento confere ao Pel Rec uma missão de extrema importância no contexto das operações, tendo em vista o valor dos dados para a decisão do comandante da F T Amv, uma vez que todo o planejamento de um Assalto Aeromóvel é baseado sem o conhecimento preciso do terreno. Nenhum outro meio é tão rápido, eficaz e seguro sob essas condições, quanto o emprego do Pel Rec para essa missão de reconhecimento.

O contato com o inimigo deve ser procurado o mais cedo possível, sendo mantido pela observação terrestre, quando o contato com o inimigo é estabelecido, ou a região-objetivo de informações é alcançada, a situação deve ser esclarecida rapidamente. Em relação ao inimigo, sua localização, valor, dispositivo e composição são determinados e informados o mais rapidamente possível, porém para essa missão não é dada muita importância, já que junto como o pelotão geralmente se infiltra uma dupla de caçadores e essa é sua principal missão.

Pode-se receber também em reforço elementos de engenharia os quais auxiliam nos reconhecimentos de pontes, dando um melhor suporte nas informações ao escalão superior.

MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DA ZPH

A Zona de Pouso de Helicóptero (ZPH) é o local onde se tem toda a infraestrutura para o pouso de aeronaves. Já reconhecido pelo Pel Rec, proporciona relativa segurança para o desembarque e reorganização da tropa que realiza o Assalto Aeromóvel. As escolhas das áreas de uma ZPH é feita com base no estudo de cartas, fotografias aéreas e no reconhecimento terrestre.

São instalações de uma ZPH: um Centro de Controle (CCt), um ou mais Locais de Aterragem (Loc Ater) e um Ponto de Liberação (P Lib):

Centro de Controle (CCt) - é o posto de comando e o centro de comunicações que controla as operações da ZPH. Todas as Anv operam suas estações na Freq do CCt. O CCt é ligado aos Loc Ater e ao P Lib por rádio. As comunicações de longo alcance entre a ZPH e a base ou outra ZPH é feita por meio de uma estação de superfície ou utilizando uma Anv como ponte, ou uma repetidoraportátil instalada por elementos do Pel Rec em uma elevação de dominância na região. É o local onde permanece a seção de comando do pelotão que mantém o controle das aterragens e decolagens;

Locais de Aterragem (Loc Ater) - são os locais previstos para permitir a aterragem e a decolagem de um número máximo de Helcp no menor tempo possível. O movimento do pessoal e material que desembarcam e embarcam deve ser balizado de tal modo que não interfira nas operações de pouso e decolagem subsequentes. Não há ligação terra-avião em fonia. O chefe do Loc Ater é responsável pela segurança do local; e

Ponto de Liberação (P Lib) - é um local predeterminado de fácil identificação onde a equipe que monta a ZPH deve marcar uma letra-código, previamente verificada no “briefing” com a F Helcp. A presença desta indicará ao piloto que a ZPH é segura ou não para o pouso. Fica em torno de 2 minutos dos Loc Ater. A organização do Pel Rec para operar uma ZPH é a seguinte. O desembarque da F Spf é o momento mais crítico desta etapa da missão, podendo haver um grande número de transmissões-rádio entre as aeronaves. As tripulações e a força de superfície devem realizar um contínuo treinamento, utilizando terreno semelhante ao da Z Dbq e prevendo todas as situações adversas possíveis. Esta medida permite a execução com o mínimo de uso do equipamento rádio, favorecendo a surpresa do assalto. Após o desembarque, os elementos do Pel Rec apoiam a F Spf, indicando o local para reorganização da tropa e balizam a saída da ZPH na direção do(s) objetivo(s). Esta ligação deve ser feita, em princípio, por contatos pessoais e meios visuais, evitando-se o uso do rádio.

Conforme Manual MINISTÉRIO DA DEFESA. IP 7-35, O BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE,

Brasil: Exército Brasileiro, 1996.

CONDUÇÃO DAS FRAÇÕES ATÉ A REGIÃO DO OBJETIVO

Não havendo a possibilidade do desembarque do Esc Ass sobre o objetivo, o Pel Rec será encarregado de guiar as frações da F Spf até a P Atq. Após o término do desembarque e da reorganização do Escalão de Assalto, os elementos do Pel Rec atuam como guias em itinerários já reconhecidos e balizados com meios de fortuna. Chegando na P Atq os guias do Pel Rec indicam aos comandantes de cada fração, o local da LP e a direção geral do ataque. A partir daí, as frações do Esc Ass iniciam o Plano Tático Terrestre.

APOIO À MANUTENÇÃO DA CABEÇA

DE PONTE AEROMÓVEL

Após a consolidação da Cabeça de Ponte Aeromóvel, o Pel Rec recebe as motocicletas que são transportadas no Escalão de Acompanhamento e Apoio, com as quais, mediante ordem do Cmt do BIL, cumprirá missões de estabelecimento de uma Linha de Reconhecimento e Segurança (LRS), no contexto de uma defesa circular. A LRS cumpre a mesma finalidade de um PAC, semelhante ao realizado em uma operação de defesa de área. A LRS funciona como postos de vigilância do Btl e seus integrantes devem estar ECD atuar como OA do Mrt Me e Art e como GAA. Enquanto estiverem mobiliando uma LRS, os elementos do Pel Rec não engajam em combate e devem estar dentro do alcance do Eqp Rd do escalão que o lançou, pode receber também a missão de reconhecimento de zonas de embarque para a possível exfiltração aeromóvel. Realização da segurança de seções de artilharia ou de morteiro médio que, porventura, sejam empregadas fora da linha de cabeça de ponte aeromóvel (C Pnt Amv), realização de reconhecimentos nos eixos penetrantes na área de atuação do BIL.

O Pel Rec pode reconhecer até seis eixos e o terreno abrangendo até dois ou três km de cada lado, de acordo com o planejamento do Cmt Btl. O Pel Rec, durante o reconhecimento de eixo, pode funcionar como OA do Mrt Me, devendo, assim, ter conhecimento das concentrações existentes naquele eixo. Para isso, deve ter conhecimento do Plano de Apoio de Fogos (PAF). Pode atuar como GAA para a Força Aérea ou para a Esqd Rec Atq; e monitoramento de RIPI.

JUNÇÃO E(OU) EXFILTRAÇÃO

A Operação de Junção consiste no estabelecimento do contato físico entre duas unidades terrestres amigas. Ocorre como uma ação complementar a uma das seguintes situações, o BIL que está no terreno ocupando a C Pnt Amv constituirá a

Força Estacionária, com a qual uma força móvel chamada Força de Junção irá cercar, a junção é feita em local que permita o contato inicial entre as duas forças com o máximo de segurança. A Força de Junção percorre um itinerário que é de conhecimento de ambas as forças e, conforme ultrapassa as linhas de controle, realiza contato rádio com a Força Estacionária, executando troca de senha e contrassenha conforme o plano de junção.

Ao chegar ao local da junção, o Cmt da Força de Junção realizará contato visual com o elemento do Pel Rec e realizará a troca de senha e contrassenha por meio de bandeirolas coloridas. Após isto, o elemento da Força de Junção se dirigirá em direção ao elemento do Pel Rec, e estes realizarão mais uma troca de senhas. Ao término destes procedimentos, considerar-se-á que a junção foi realizada.

A exfiltração será realizada após o estabelecimento da junção, podendo ser realizada por meios aéreos ou terrestres, caso a Força de Junção não consiga atingir o objetivo e na impossibilidade de uma exfiltração, a tropa, estando em área controlada pelo inimigo, realizará uma evasão, a fim de retornar as linhas amigas e evitar a sua captura. Esta deve ser apoiada por elementos FE. Um corredor de fuga e evasão é montado a fim de permitir o sucesso desta operação que deve ser de conhecimento de todos os integrantes do Pel Rec, desde a sua preparação para a missão.

EMPREGO DE MOTOCICLETAS PELO PELOTÃO DE RECONHECIMENTO

Devido à grande flexibilidade que as motocicletas dão ao Pel Rec, elas são utilizadas em diversas missões, sendo empregadas em variados tipos de reconhecimentos, patrulhamentos ostensivos, balizamento de marchas, escolta de comboios, atuação como mensageiros cobrindo com velocidade grandes distâncias, ligando o Batalhão com diversas frações isoladas, ou mesmo com o escalão superior ao qual estiver subordinado. Especialmente, as motocicletas

do Pel Rec são empregadas pelos militares do pelotão durante a manutenção do sistema defensivo da Cabeça de Ponte Aeromóvel. Tem como finalidade proporcionar maior mobilidade ao Pel Rec para o cumprimento de missões de reconhecimento e segurança à frente da linha da Cabeça de Ponte Aeromóvel (patrulhamento da LRS – Linha de Reconhecimento e Segurança) estabelecida no Assalto Aeromóvel. As motocicletas são transportadas para a região de operações no Escalão de Acompanhamento e Apoio, que é constituído por elementos de Apoio ao Combate, Apoio de Fogo e Reservas. Esse escalão é deslocado a partir do início das ações de consolidação dos objetivos conquistados pelo Escalão de Assalto.

CARACTERÍSTICAS DAS MOTOCICLETAS UTILIZADAS PELO PEL REC

Devido às características do terreno em que o Pel Rec atua, as motocicletas devem atender aos requisitos operacionais básicos que permitam o seu emprego em quaisquer tipos de terreno e estradas, possuindo, no mínimo, 200 cilindradas de potência e não mais que 180 kilogramas.

CONCLUSÃO

Após exaustivo treinamento e ampla preparação nos mais variados tipos de Operações de Combate e Reconhecimento, o Pelotão de Reconhecimento estará apto a operar em todos os ambientes operacionais do território nacional.

Cabe ressaltar que a operação com uso de motocicletas é apenas uma das possíveis vertentes em que pode ser empregado o Pelotão de Reconhecimento, pois a motocicleta é apenas um meio auxiliar para o cumprimento da missão, e não o meio principal, pois deve-se observar no planejamento de uma missão a prioridade no sigilo das operações, pois o ruído causado durante o deslocamento pode desencadear o alerta do inimigo prematuramente e assim colocar em risco o cumprimento da

missão. Esta fração é de vital importância nas operações aeromóveis, pois na fase do planejamento ela é os olhos do comandante no objetivo.

REFERÊNCIAS

[1] MINISTÉRIO DA DEFESA. C 7-10/1 Pelotão de Fuzileiros; 1. ed. Brasil: Exército Brasileiro, 2009.

[2] MINISTÉRIO DA DEFESA. IP 7-36, EMPREGO DAS PEQUENAS FRAÇÕES NO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE Brasil: Exército Brasileiro, 1997.

[3] MINISTÉRIO DA DEFESA. IP 7-35, O BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE, Brasil: Exército Brasileiro, 1996.

[4] MINISTÉRIO DA DEFESA. IP 90-1, OPERAÇÕES AEROMÓVEIS, Brasil: Exército Brasileiro, 2000.

[5] www.wikipedia.org